

- PAINT -

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
DE AUDITORIA INTERNA

- EXERCÍCIO 2018 -

Reitora

Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Coordenadora de Auditoria

Wania Maria Recchia

Auditor Interno

Felizardo Delgado



AUDITORIA INTERNA
UFSCar

outubro/2017

**PAINT - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA
EXERCÍCIO 2018**

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	5
II. RELAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS A SEREM TRABALHADOS	7
III. IDENTIFICAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS CONSTANTES DA MATRIZ DE RISCO.....	10
IV. ESTIMATIVA DE HORAS DESTINADAS ÀS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	17
V. CONCLUSÃO, ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS COM A ATUAÇÃO DA AUDIN.....	18

ANEXOS

Anexo I - Principais atividades passíveis de serem auditadas	18
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AudIn	Auditoria Interna
BCo	Biblioteca Comunitária
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Educação e Ciências Humanas
CCN	Centro de Ciência da Natureza
CCS	Coordenadoria de Comunicação Social
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CoAd	Conselho de Administração
ConsUni	Conselho Universitário
COSO	Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPAD	Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares
DiAP	Divisão de Abastecimento e Patrimônio
DiAPE	Divisão de Administração de Pessoal
DiCEG	Divisão de Contratos, Expedição e Gráfica
EaD	Educação a Distância
EDF	Escritório de Desenvolvimento Físico
ERP	Enterprise Resource Planning
FUFSCar	Fundação Universidade Federal de São Carlos
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IN	Instrução Normativa
LOA	Lei Orçamentária Anual
MRC	Materialidade – Relevância e Criticidade
PAINT	Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PPA	Plano Plurianual
PPP	Plano de Providências Permanente
ProACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
ProAd	Pró-Reitoria de Administração
PROAP	Projeto de Orientação e Atualização Profissional
ProEx	Pró-Reitoria de Extensão
PROEXT	Programa de Extensão Universitária do Governo Federal
ProGPe	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
ProGrad	Pró-Reitoria de Graduação
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
ProPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
ProPq	Pró-Reitoria de Pesquisa
PU-AR	Prefeitura Universitária do Campus Araras
PU-SC	Prefeitura Universitária do Campus São Carlos
PU-SOR	Prefeitura Universitária do Campus Sorocaba
PU-LS	Prefeitura Universitária do Campus Lagoa do Sino (Município de Buri)
RAINT	Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAADE	Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade
SAGUI	Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrado
SEaD	Secretaria Geral de Educação a Distância
SGAS	Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
SIAFI	Sistema de Administração Financeiro
SIAPe	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIBI-BCo	Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SIn	Secretaria Geral de Informática

SPDI	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais
SRINTER	Secretaria de Relações Internacionais
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia de Informação
UaB	Programa Universidade Aberta do Brasil
UAC	Unidade de Atendimento à Criança
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
USE	Unidade Saúde Escola da UFSCar

I. INTRODUÇÃO

1. O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna do exercício 2018 (PAINT) foi elaborado de acordo com a Instrução Normativa nº. 24, de 17 de novembro de 2015, que dispõe sobre o Plano Anual de Auditoria Interna e os trabalhos de auditoria realizados pelas unidades de auditorias internas pertencentes às entidades da administração indireta do Poder Executivo Federal, bem como ao disposto na Instrução Normativa nº 01, de 03 de janeiro de 2007.

2. A Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criada em 1968, foi a primeira instituição federal de ensino superior a se instalar no interior, na região central do Estado de São Paulo, a 228 km da capital, as margens da Rodovia Washington Luís (SP-310), km 235.

A Universidade Federal de São Carlos hoje conta com 8 centros acadêmicos e 48 departamentos acadêmicos, que oferecem à comunidade 64 cursos de graduação presenciais e 5 cursos a distância, além de 2 cursos na modalidade alternância (Programa Nacional na Reforma Agrária - PRONERA). A pós-graduação tem grande representatividade para a UFSCar com 52 programas de pós-graduação, distribuídos em seus quatro campi, com a oferta, em 2016, de 43 cursos de mestrado acadêmico e 10 de mestrado profissional e 30 cursos de doutorado.

O campus sede da UFSCar, em São Carlos, instalado em uma área física de 645.000 m², oferece 39 de graduação na modalidade presencial e 1 curso na modalidade de alternância. Seus 34 departamentos acadêmicos oferecem 39 programas de pós-graduação, distribuídos em três centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Em 1991, a incorporação do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (Planalsucar) permitiu a criação de um novo campus da UFSCar na cidade de Araras. Esse Campus surge com o objetivo principal de fomentar o desenvolvimento agroindustrial da região. Instalado em uma área física de 230.000 m², próximo à Rodovia Anhanguera (SP-330), km 174, o campus de Araras esta localizado a 86 km da sede e, além disso, conta com uma unidade experimental localizada no município paulista de Valparaíso. Esse campus possui uma estrutura acadêmica composta pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA), constituído por 5 departamentos acadêmicos responsáveis por 6 cursos de graduação na modalidade presencial. O campus de Araras possui 4 programas de pós-graduação.

Em 2005, com a consolidação da UFSCar no interior do Estado de São Paulo e o aumento da demanda regional por oferta de ensino público de qualidade, foi criado o campus Sorocaba, localizado a 225 km da sede, próximo ao km 110 da Rodovia João Leme dos Santos (SP- 264). Esse campus está instalado em uma área física de 70.000 m² e oferece 14 cursos de graduação na modalidade presencial, 1 curso na modalidade de alternância e 9 programas de pós-graduação, cujas atividades de ensino pesquisa e extensão são desenvolvidas por servidores distribuídos em 9 departamentos acadêmicos e pertencentes aos seus 3 centros : Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS) e Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB).

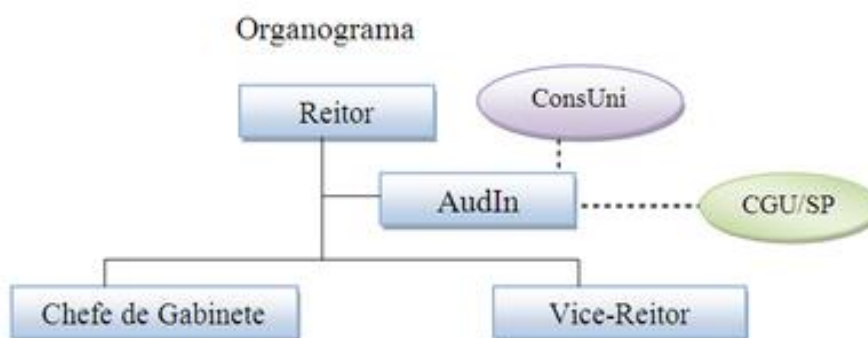
Em 2012, foi aprovada a criação e implantação do campus Lagoa do Sino, situado no município de Buri, localizado próximo ao km 12 da Rodovia Lauri Simões de Barros (SP-189), a 308 km da sede e a 130 km de Sorocaba. A criação do novo campus teve como principal objetivo promover na região o desenvolvimento de atividades agrícolas com base em práticas sustentáveis e na agricultura familiar, reduzindo os impactos sociais e ambientais da produção agrícola. Esse novo campus está situado em uma área física de 647.000 m² e é constituído pelo Centro de Ciência da Natureza (CCN). No ano de 2014, recebeu as primeiras turmas de estudantes para os cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental. Em 2016 teve início o funcionamento dos novos cursos de Administração e Ciências Biológicas.

Os quatro campi da UFSCar contaram com uma população de 2.283 servidores, sendo 1.243 docentes de terceiro grau, 13 de ensino básico, técnico e tecnológico 1.027 técnico-administrativos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O corpo docente é altamente qualificado sendo que 91,8% deles são doutores, colocando a UFSCar entre as Instituições de Ensino Superior no Brasil com alta taxa de qualificação do corpo docente. Quanto ao regime de contratação dos docentes é predominantemente, em torno de 94,0%, em regime de dedicação exclusiva. A política de capacitação de pessoal na UFSCar se estende também para o corpo técnico-administrativo com incentivo, inclusive, com reserva de vagas em cursos de especialização e mestrado profissional. O investimento em qualificação dos servidores tem resultado na implantação de uma efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacta positivamente na produção técnica e, principalmente, científica da instituição que a coloca entre os maiores índices de publicações por docente, no país.

Em 2009, a UFSCar passou por um processo de expansão pelo Plano de Adesão ao Programa REUNI/MEC, aprovado pelos órgãos superiores, com a oferta de 20 novos cursos de graduação e a expansão de vagas em dezesseis cursos de graduação existentes, resultando na oferta de 1.012 novas vagas de ingresso no ensino superior, distribuídas nos três campi: São Carlos, Araras e Sorocaba. Desde 2011, a UFSCar aderiu também ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e vem garantindo a reserva de 50% das vagas ofertadas a candidatos que se enquadram nas modalidades de concorrência adotadas pela UFSCar, no âmbito da Lei 12.711/2012, como parte do Programa de Ações Afirmativas. Recentemente, este programa ganhou abrangência e institucionalidade com a criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE).

3. A Auditoria Interna da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

A Auditoria Interna da Universidade Federal de São Carlos (AudIn – UFSCar) é um órgão de assessoramento especial, subordinada administrativamente ao Reitor e vinculada ao Conselho Universitário, tem a finalidade de exercer orientação, controle e fiscalização dos atos e fatos administrativos da UFSCar em toda sua abrangência.



O objetivo geral da auditoria interna é avaliar a integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento dos seus objetivos.

3.1 - Missão da Auditoria Interna da Universidade Federal de São Carlos

A missão da AudIn está assim definida: *"Aprimorar e avaliar a gestão, prestar consultorias agregando valores aos controles internos da Universidade sempre buscando a eficácia nos processos de gerenciamento de riscos, integridade e governança."*

II-RELAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS A SEREM TRABALHADOS

2 – FATORES E CRITÉRIOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO PAINT

Para a elaboração do Plano de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) do exercício 2018, foram considerados: diagnóstico das áreas mais sensíveis a riscos da instituição, obtido por meio da aplicação de metodologia específica (Auditoria Baseada em Riscos – ABR); os planos e objetivos da UFSCar, seus programas e ações definidos em orçamento; a legislação aplicável à organização; bem como os resultados dos últimos trabalhos de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), da CGU e da própria Auditoria Interna, incluindo também na análise neste ano, as informações das demandas da Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares - CPAD, Ouvidoria e Serviços de Informação ao Cidadão - SIC.

Devem-se ser considerados na auditoria baseadas em riscos (ABR) a identificação das áreas consideradas como obrigatórias para auditagem, que se referem à área meio da UFSCar, as quais citamos a seguir, bem como as ações para contemplar o assessoramento e acompanhamento aos órgãos de controles e planejamentos internos da AudIn:

1. CONTROLES DA GESTÃO
2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
3. GESTÃO FINANCEIRA
4. GESTÃO DE SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS
5. GESTÃO DE PESSOAS
6. GESTÃO PATRIMONIAL
7. GESTÃO OPERACIONAL
8. RESERVA TÉCNICA

Os trabalhos de auditoria serão realizados segundo as normas de auditoria aplicáveis ao serviço público federal.

Ao longo do exercício, o cronograma de execução dos trabalhos poderá sofrer alterações em função de alguns fatores externos, não programados, como: treinamentos, trabalhos especiais, atendimento ao TCU, à CGU, ao Conselho Universitário, ao Conselho de Curadores, ao Reitor, à administração central e às pró-reitorias.

A Auditoria Interna prestará assistência durante todas as auditorias realizadas nas unidades da UFSCar, tanto pela Controladoria Geral da União, quanto pelo Tribunal de Contas da União, bem como quaisquer outras auditorias e fiscalizações externas, acompanhando as recomendações efetuadas pelos mesmos e informando seus resultados aos órgãos competentes.

2.1 - AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

Inicialmente identificamos que a UFSCar está na fase de aprovação de sua Política de Gestão de Riscos, portanto ainda não estruturou sua gestão de riscos e as ações e controle de riscos são isoladas.

Assim, para identificação dos riscos foram aplicados aos gestores de níveis estratégico, tático e operacional, um quadro (quadro 1 - abaixo) com questões para obter as percepções dos gestores com base no COSO 2013 (ambiente de controle, avaliação de procedimento de controle, informação e comunicação, e monitoramento).

Posteriormente a esta avaliação dos gestores, buscou-se a percepção da Auditoria Interna adotando uma matriz de risco para pontuar os critérios de materialidade, relevância e criticidade (MRC), considerando o orçamento anual da UFSCar, as ocorrências registrados na Universidade nos últimos anos e os planejamentos de outras IFES (Instituições de Ensino Superior) vigentes.

2.2 - Questionário sobre percepção de riscos aplicado aos gestores

Diante das diversas formas de classificar os riscos inerentes aos processos organizacionais da instituição, os fatores de risco utilizados foram baseados em questionário adaptado da UFABC do formulário utilizado pelo TCU, convencionados de maneira a proporcionar amplitude e generalidade.

A avaliação do risco pelo gestor ocorreu por meio da aplicação de um questionário (quadro 1) enviado a 94 (noventa e quatro) gestores de toda Universidade para avaliar a percepção sobre riscos nos controles internos das respectivas áreas (estratégico, tático e operacional).

Assim, as percepções dos riscos de gestão foram extraídas de 50 (cinquenta) questionários respondidos pelos gestores de todas áreas e Campi da Universidade. Sendo 16 (dezesesseis) gestores de nível estratégico, 25 (vinte e cinco) gestores do nível tático e 9 (nove) de nível operacional.

A pontuação aplicada neste questionário para a avaliação da percepção dos gestores sobre os riscos nos controles internos foi na escala de 1 a 5, conforme o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Avaliação da percepção dos riscos nos Controles Internos

Avaliação da percepção dos riscos nos Controles Internos*					
<i>* Conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros..."</i> <i>IN 01 Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016</i>					
FATORES AVALIADOS	AVALIAÇÃO DO GESTOR				
Ambiente de Controle <i>(Conjunto de normas, processos e estruturas que fornecem a base para a condução do controle interno da organização. (IN nº 03, de 9 de junho de 2017))</i>	1	2	3	4	5
1. Os servidores da área demonstram comprometimento com os valores éticos (considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares, recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área).					
2. A estrutura de governança (dirigentes) da área demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.					
3. A área estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.					
4. A área demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos alinhados com seus objetivos.					
5. A área faz com que as pessoas assumam as responsabilidades por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.					
6. A área detalha, no processo de planejamento, os recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários para a implementação do(s) plano(s).					
7. A área identifica o perfil profissional requerido/desejado para desenvolver suas atividades.					
8. A área monitora conjunto de indicadores relevantes sobre sua força de trabalho (ex.: índices de absentismo, índices de rotatividade, projeções de aposentadoria, etc.)					
Avaliação de Riscos <i>(Processo permanente de identificação e análise dos riscos relevantes que impactam o alcance dos objetivos da organização e determina a resposta apropriada ao risco (IN 01 Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016))</i> <i>ATENÇÃO: A Universidade está na fase de Elaboração da sua Política de Gestão de Riscos.</i>	1	2	3	4	5
9. A área identifica os riscos que são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					
10. A área especifica e comunica seus objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.					
11. A área identifica e analisa os riscos à realização de seus objetivos, definindo a forma como os riscos devem ser gerenciados.					
12. A área considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos seus objetivos.					
13. A área desenvolve ações educacionais com base em necessidades futuras, buscando mitigar riscos.					
14. A área identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seus controles internos.					
Atividades de Controle <i>Conjunto de ações estabelecidas por meio de políticas e de procedimentos, que auxiliam a mitigar os riscos que possam comprometer o alcance dos objetivos. (IN nº 03, de 9 de junho de 2017)</i>	1	2	3	4	5

15. A área seleciona desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.					
16. A área utiliza, seleciona e/ou desenvolve ferramentas gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.					
17. A área define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.					
18. As atividades de controle são implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente, considerando, entre outras questões, a relação custo/benefício do controle.					
19. A área dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados.					
20. Há políticas e procedimentos para assegurar que decisões críticas sejam tomadas com aprovação adequada (nível hierárquico).					
Informação e Comunicação <i>Processo de obtenção e validação da consistência de informações sobre as atividades de controle interno e de compartilhamento que permite a compreensão sobre as responsabilidades e a importância dos controles internos. . (IN nº 03, de 9 de junho de 2017)</i>	1	2	3	4	5
21. A área obtém, gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento dos seus controles internos.					
22. A área comunica internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento dos seus controles internos, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.					
23. A área fornece as informações que lhe são solicitadas de forma prática e tempestiva.					
24. A área comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.					
25. Os arquivos (banco de dados) são periodicamente revisados, atualizados e validados, no sentido de garantir a produção de informações adequadas e confiáveis.					
26. A área adota medidas quando recebe críticas ou elogios.					
Monitoramento <i>Conjunto de ações destinadas a acompanhar e a avaliar a eficácia dos controles internos. (IN nº 03, de 9 de junho de 2017)</i>	1	2	3	4	5
27. A área seleciona, desenvolve ou se submete a avaliações para se certificar da presença e do funcionamento dos seus controles.					
28. O sistema de controle interno da área tem contribuído para a melhoria do desempenho de suas atividades.					
29. A área avalia e comunica deficiências nos controles internos em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.					

Fonte: Modelo adaptado na metodologia aplicada pela Auditoria Interna da UFABC

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO QUADRO

Para cada afirmativa dentro de cada elemento, o gestor deverá indicar um valor na escala de 1 a 5, assinalando um “X” na coluna “AVALIAÇÃO” de acordo com a percepção dos avaliadores.

- (1) Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UNIDADE
- (2) Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UNIDADE, porém, em sua minoria.
- (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UNIDADE
- (4) Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UNIDADE, porém, em sua maioria.
- (5) Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UNIDADE.

2.3 Grau de risco atribuído às áreas avaliadas pela AudIn

A metodologia de mensuração de riscos aplicada pela AudIn será desenvolvida no próximo capítulo, seguido da junção dos resultados da avaliação dos gestores.

Frisamos que esta metodologia de mensuração de riscos foi desenvolvida após estudos dos métodos para aplicação da ABR – Auditoria baseada em riscos da UFABC – Universidade Federal do ABC e simplesmente adaptada à realidade da UFSCar – Universidade Federal de São Carlos.

III - IDENTIFICAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS CONSTANTES DA MATRIZ DE RISCO

A UFSCar tem como missão: “Produzir e tornar acessível o conhecimento.” (PDI, 2005).

Considerando que ainda não estão claramente identificados ou formalizados os macroprocessos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) pela alta gestão onde identifica-se apenas as diretrizes, assim, foi realizada de forma perceptiva a interpretação dos macroprocessos pertencentes a UFSCar dentro de sua estrutura organizacional que tem como objetivo ensinar, pesquisar e realizar atividades extensionistas com qualidade buscando a equidade social dentro da legalidade com eficiência e eficácia.

Neste contexto, os temas que compõem a matriz de riscos para os trabalhos relativos ao período de 2018 foram identificados a partir do levantamento de informações sobre a percepção de riscos nos controles internos das unidades com a aplicação do questionário de autoavaliação.

A separação dos gestores em nível estratégico, tático e operacional foi feita no sentido de apresentar uma autoavaliação das respectivas unidades de trabalho e para se obter uma visão da organização situacional na percepção dos executores. Assim, a esta avaliação dos gestores foi adicionada a visão de riscos (percepção) da AudIn considerando em sua análise os critérios de relevância, criticidade e materialidade em uma matriz de riscos (MRC), buscando ainda os registros nas áreas de CPAD (Processos Administrativos Disciplinares), SIC (Serviço de Informação ao Cidadão) e Ouvidoria no sentido de reduzir a subjetividade na mensuração dos riscos.

Destacamos nessa matriz de riscos os órgãos de controle nos critérios de avaliação de “criticidade”: TCU, CGU e AudIn ao serem avaliadas as demandas sofridas por estes órgãos nos últimos anos e considerando-se também a materialidade de recursos recebidos (orçamento) pela Universidade.

Já o critério de relevância na matriz de riscos da AudIn, observa-se a importância da atividade/ação em relação ao PDI e também à imagem da instituição.

3.1 - CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA AÇÕES DE AUDITORIA INTERNA SEGUNDO A MATRIZ DE RISCOS ORIUNDA DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Como já frisado anteriormente, diante das diversas formas de classificar os riscos inerentes aos processos organizacionais da instituição, os fatores de risco utilizados foram baseados em questionário adaptado do formulado pelo TCU, convencionados de maneira a proporcionar amplitude e generalidade.

Assim, baseando na avaliação da pontuação que foi atribuída na escala de 1 a 5, segundo a percepção dos gestores de níveis: tático e estratégico chegamos às seguintes áreas que serão priorizadas as ações de auditoria segundo os “graus de risco” atribuídos pelos gestores (quadros 2 e 3 abaixo):

Quadro 2 – Peso das escalas de valores atribuídas pelos gestores

ESCALA DE VALORES PARA AVALIAÇÃO	RESPOSTA DENTRO DA ABR*
(1) Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UNIDADE.	Avaliado com peso 4 – resposta analisada como ação/atividade com necessidade inerente de ações para minimizar riscos.
(2) Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UNIDADE, porém, em sua minoria.	Avaliado com peso 3 – resposta analisada como ação/atividade com necessidade de ações para minimizar riscos.
(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UNIDADE.	Avaliado com peso 0 – resposta neutra, não será considerada na avaliação.

(4) Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UNIDADE, porém, em sua maioria.	Avaliado com peso 2 – resposta analisada como ação/atividade com menor necessidade de ações para avaliação sobre os riscos nos controles.
(5) Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UNIDADE.	Avaliado com peso 1 – resposta analisada como ação/atividade com baixa necessidade de ações para avaliação dos riscos no controle ou processos de trabalho.

*ABR: Auditoria Baseada em Riscos

Quadro 3 – Matriz de percepção de risco atribuído às áreas avaliadas pelos gestores

ÁREAS	Grau de risco na visão do gestor OPERACIONAL	Grau de risco na visão do gestor TÁTICO	Grau de risco na visão do gestor ESTRATÉGICO	(MÉDIA) Grau de risco (OPER+TÁT+ESTR)
SIN	-	-	60,34	60,34
PROAD	58,19	30,69	50,01	46,29
PROPQ	50,86	37,93	41,38	43,39
PROPG	-	-	43,10	43,10
PROGRAD	40,52	-	44,83	42,68
PU-SOR	-	42,24	-	42,24
EDF SOR (DiDEF)	-	42,24	-	42,24
SAADE	-	-	41,38	41,38
PU – AR	-	37,07	42,24	39,66
PROGPE	42,24	42,24	31,03	38,50
PROACE	-	-	37,93	37,93
REITORIA	33,19	26,72	51,72	37,21
PU-LS	-	-	34,48	34,48
SEAD	-	-	34,48	34,48
PU-SC	-	33,62	-	33,62

Campus SC		32,76	-	33,19
EDF SC	33,62	22,41	39,66	31,90
SGAS	-	-	31,9	31,90
SRINTER	-	31,03	31,03	31,03
SIBI – BCO	-	40,52	18,1	29,31
PROEX	-	-	27,59	27,59
USE	-	27,59	-	27,59
Campus Sorocaba	-	11,98	-	11,98
Campus LS	-	33,19	-	10,92

LEGENDA: Percepção dos Riscos dos gestores OPER/TÁT/ESTRAT

RISCO BAIXO	1% ATÉ 25%
RISCO MÉDIO	25,01% ATÉ 50%
RISCO ALTO	50,01% ATÉ 75%
RISCO CRÍTICO	75,01 % ATÉ 100%

3.2 – AVALIAÇÃO DO GRAU DE RISCO PELA AUDIN

A Auditoria Interna para viabilizar a hierarquização das atividades, levou em consideração o mapeamento das atividades, analisando a materialidade, a relevância e a criticidade de cada ação.

Assim, a hierarquização das atividades a serem auditadas se dá pela análise dos programas, ações, atividades no contexto do objetivo delineado, ainda que não sejam material ou economicamente significativos¹.

Avalia-se a materialidade, a relevância e a criticidade como critérios de mensuração de riscos nos programas de governo nos quais a Universidade tem participação em sua execução, conforme critérios detalhados a seguir.

MATERIALIDADE: A materialidade refere-se ao montante de recursos orçamentários ou financeiros alocados por uma gestão, em um específico ponto de controle (unidade, sistema, área, processo, programa ou ação) objeto dos exames de auditoria ou fiscalização. Essa abordagem leva em consideração o caráter relativo dos valores envolvidos.

¹ Instrução Normativa - TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010.

É apurada com base no orçamento, ou seja, o percentual é aplicado sobre o valor total do orçamento.

RELEVÂNCIA: A relevância significa a importância relativa ou papel desempenhado por uma determinada questão, situação ou unidade, existentes em um dado contexto.

CRITICIDADE: A criticidade representa o quadro de situações críticas efetivas ou potenciais a auditar ou fiscalizar, identificadas em uma determinada unidade ou programa. Trata-se da composição dos elementos referenciais de vulnerabilidade, das fraquezas, dos pontos de controle com riscos latentes, das trilhas de auditoria ou fiscalização. Deve-se levar em consideração o valor relativo de cada situação indesejada.

A criticidade é ainda, a condição imprópria, por ilegalidade, por ineficácia ou por ineficiência, de uma situação gestional. Expressa a não aderência normativa e os riscos potenciais a que estão sujeitos os recursos utilizados. Representa o perfil organizado por área, dos pontos fracos de uma organização.

Quadro 4 – Síntese para definição do grau de risco na percepção da AudIn (baseado na MRC) para o preenchimento do quadro 5 (Matriz final)

SÍNTESE FINAL – PERCEÇÃO DA AUDIN EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES (MRC)
<p>Quanto à MATERIALIDADE:</p> <p>1. Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área? (0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00; (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00; (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00; (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00; (20) Acima de R\$ 50.000.000,00.</p> <p>2. A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)? (0) Não; (10) Sim</p>
<p>Quanto à RELEVÂNCIA:</p> <p>3. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área? (0) Ótimos; (5) Bons; (10) Razoáveis; (15) Frágeis; (20) Muito frágeis</p> <p>4. Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFABC nos processos executados pela área? (0) Baixa probabilidade e baixo impacto; (5) Alta probabilidade e baixo impacto; (10) Baixa probabilidade e alto impacto; (15) Alta probabilidade e alto impacto</p>
<p>Quanto à CRITICIDADE:</p> <p>5. Quando foi a última vez que a área foi auditada? (0) Nos últimos 6 (seis) meses; (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses; (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses; (15) Há mais de 2 (dois) anos; (20) Nunca</p> <p>6. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados? (0) Frequentemente; (5) Algumas vezes; (10) Raramente</p> <p>7. A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)? (0) Não houve recomendação; (1) Sempre acata; (2) Frequentemente acata; (3) Algumas vezes acata; (4) Raramente acata; (5) Nunca acata.</p>
PONTUAÇÃO TOTAL
% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL (100)

Fonte: Adaptado do modelo da UFABC

Quadro 5 – MATRIZ FINAL: Grau de risco atribuído às áreas avaliadas pelos gestores e pela AudIn

ÁREAS	Grau de risco dos gestores (Quadro 3)	Grau de risco da AudIn (Quadro 4)	Resultado**
PROAD	46,29	67,00	58,72
PROGPE	38,50	66,00	55,00

PROGRAD	42,68	60,00	53,07
PROACE	37,93	61,00	51,77
PROPG	43,10	57,00	51,44
PROPQ	43,39	50,00	47,36
SIN	60,34	37,00	46,34
PROEX	27,59	57,00	45,24
REITORIA	37,21	47,00	43,08
SRINTER	31,03	50,00	42,41
SEAD	34,48	32,00	32,99
SIBI - BCO	29,31	32,00	30,92
SGAS	31,90	30,00	30,76
PU-SC	33,62	27,00	29,65
USE	27,59	30,00	29,04
PU-SOR	42,24	17,00	27,10
EDF SOR (DIDEF)	42,24	17,00	27,10
PU - AR	39,66	17,00	26,06
PU-LS	34,48	17,00	23,99
EDF - SC	31,90	17,00	22,96
SAADE	41,38	10,00	22,55
Campus SC	33,19	10,00	19,28
Campus sorocaba	11,98	10,00	10,79
Campus LS	10,92	10,00	10,37

* MRC: Materialidade, Relevância e Criticidade

**Resultado (exemplo): Considerando o Risco na percepção do Gestor Campus LS = peso 4 e o MRC percepção da AudIn = peso 6, aplica-se a seguinte Fórmula: $(10,92*0,4)+(10,00*0,6)$ para obter o Resultado Final = 10,37.

Metodologia de cálculo do grau de risco final:

Grau de risco = ponderação (% A1*0,4) + (% A2*0,6)

- ✓ % A1 - percentual calculado a partir da avaliação do grau de risco dos gestores – peso 4
- ✓ % A2 – percentual calculado a partir da avaliação do grau de risco da AudIn – peso 6

3.2.3 - PLOA 2018: Ações de Auditoria (segundo os critérios de MRC)

Para facilitar a visualização dos recursos previstos para a UFSCar em 2018 onde os recursos previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) totalizam R\$ 590.430.181,00 e estão distribuídos da seguinte forma:

Quadro 6 – Síntese da PLOA

GRUPO DE DESPESA	VALORES EM R\$
1 - Pessoal e Encargos Sociais	506.552.396
3 - Outras Despesas Correntes	83.877.785
4 - Investimentos	Não incluído na LOA-2018

Sob o aspecto de programas, o orçamento está assim dividido:

Quadro 7 – Divisão do Orçamento em grupos de despesa

PROGRAMA	ÁREA MACROS PARA AUDITAGEM	VALORES EM REAIS
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União 0181 - Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	PROGPE	120.298.412
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de sentenças judiciais 0005 - Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	PROGPE	6.066.186
0910 - Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais	REITORIA	69.357
2080 - Educação de qualidade para todos 20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão 20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior 4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	PROAD/PROG RAD/PROPG/ ROEX/PROACE	60.301.761
2109 – Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação 2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes 20TP - Ativos Civis da União 212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes 4572 - Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação 4572 - Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação 09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	PROGPE	403.694.465

4. Ações planejadas para o exercício 2018

01 – Elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT 2017) – O escopo planejado é a elaboração do RAINTE em conformidade com a IN 07/2006 e IN 01/2007 dentro do prazo estabelecido pela CGU.

02 - Acompanhar e orientar a elaboração da Prestação de Contas – 2017 e Relatório de Gestão – O escopo é verificar os dados relevantes na percepção da AudIn sobre a consistência e a fidedignidade das informações constantes na Prestação de Contas da UFSCar 2017 e elaborar o parecer de Auditoria Interna nos moldes da legislação vigente.

03 – Gestão de Riscos UFSCar – O escopo é verificar e avaliar a implementação da gestão de riscos na UFSCar. No fechamento do planejamento da AudIn obteve-se a informação que a proposta da implementação da Política de Gestão de Riscos da UFSCar que ainda não passou pela apreciação do ConsUni. Portanto, dentro do exercício de 2018 teremos ações para acompanhar e avaliar a gestão de riscos da UFSCar. Além disso, avaliar a eficácia e contribuir para a melhoria do processo de gerenciamento de riscos da Universidade. Observando:

a) Se os riscos significativos são identificados e avaliados;

- b) Se as respostas aos riscos são estabelecidas de forma compatível com o apetite a risco da Unidade Auditada; e
- c) Se informações sobre riscos relevantes são coletadas e comunicadas de forma oportuna, permitindo que os responsáveis cumpram com as suas obrigações.

04 – Capacitar os gestores sobre Gestão de Riscos – Observando os questionários de percepção de riscos preenchidos pelos participantes observa-se a necessidade de trabalhar os conceitos para o entendimento do novo modelo de gestão apresentados pelos órgãos de controle aos órgãos públicos, possibilitando que as áreas de executores da UFSCar obtenham conhecimentos basilares cruciais para a construção da gestão de riscos.

05 - Acompanhamento as implementações das recomendações CGU e AUDIN - Acompanhar a implementação das determinações /recomendações dos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do TCU (Acórdãos TCU e PPPs/CGU) e a implementação das recomendações da AudIn, aplicando testes para identificar as novas práticas adotadas decorrentes das providências adotadas nos PPPs/AudIn.

06 - Elaboração do PAINT 2019 – Elaborar o planejamento anual de auditoria interna para o exercício seguinte obedecendo a legislação vigente, ou seja a IN CGU nº 24 de 17/11/2015 e a Resolução ConsUni nº 788/2014 (Regimento Interno).

07- Acompanhamento das Diligências dos órgãos de controle (CGU e TCU) - Assessorar os órgãos de controle interno e externo do poder executivo e da Administração Pública Federal.

08 - Ações de integração, comunicação e transparência da AudIn – Atender durante o exercício as demandas com relação à integração e comunicação da AudIn junto à comunidade acadêmica no site da AudIn, manutenção do Manual de Auditoria Interna, fortalecimento na gestão, ações para implementação do software de auditoria.

09 – Folha de pagamento – As ações da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem um impacto direto na folha de pagamento, refere-se ao cálculo de vencimentos e salários, vantagens e descontos (progressões, gratificações, abonos pecuniários, regimes de trabalho, hora extra, insalubridade, frequências, entre outras) que requer um constante ações de controle visando atualização, monitoramento para atender a legalidade dos atos de gestão, primando a capacitação dos servidores às mudanças externas da SEGEP.

10 – Ensino de Graduação – No ensino de graduação concentra-se o maior número de alunos na Universidade, é salutar avaliar o sistema de controle acadêmico em relação aos alunos, frequências, avaliações, absentismo, cronograma, grade entre os mais diversos tópicos que poderão ser avaliados quando for elaborado oportunamente no planejamento desta ação da Auditoria Interna.

11 – Serviços terceirizados - Os serviços terceirizados na Universidade compreende uma área crescente na administração pública que estão sendo alvo de estudos de adaptação/redução em virtude da escassez de recursos orçamentários repassados às Universidades. Esses serviços atualmente refere-se, principalmente, aos serviços de segurança e conservação do campus, destacando-se os serviços de portaria, vigilância e limpeza. Assim comprometem uma boa parte dos recursos orçamentários e financeiros, além de ser uma atividade que requer atenção especial quanto as licitações e contratos. Também torna-se necessário fortalecer os controles de fiscalização de forma efetiva para a sua boa execução.

12- Capacitação da Equipe Técnica - Capacitar a equipe de auditoria para executar os seus trabalhos e para atualizar suas competências, habilidades e atitudes pertinentes a área.

13 - Reserva Técnica - Disponibilizar horas técnicas da equipe de auditoria para atividades de assessoramento à gestão, bem como, ao aprimoramento dos controles e indicadores da Auditoria Interna.

IV - ESTIMATIVA DE HORAS DESTINADAS ÀS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O PAINT 2018 abrange o período de 01/01/2018 a 31/12/2018. Para o cálculo das horas, consideramos o quantitativo atual de 01 (uma) Auditora Chefe – Contadora e coordenadora de auditoria (8h diárias) e 01 (um) Administrador - Auditor Interno (8h diárias). Os dois servidores relacionados no quadro 8 trabalharão durante o ano de 2018 um total de 3.560 horas distribuídas entre as ações propostas.

Quadro 8 – Pessoal lotado na Auditoria Interna da UFSCar em 21/11/2017

Código da UJ	Nome	Formação	Cargo	Função
154049	Wania Maria Recchia	Ciências Contábeis/Administração	Contadora	Audit. Chefe - Coord.Auditoria
154049	Felizardo Delgado	Administração/Informática/Educação	Administrador	Auditor Interno

Nas horas destinadas a cada ação está incluso o tempo necessário para o planejamento dos trabalhos, coleta e análise de dados aplicados através de métodos de amostragem, leitura e interpretação da legislação pertinente, elaboração das solicitações de auditoria, dos registros das constatações de auditoria, das notas de auditoria e dos relatórios com os achados positivos e negativos de auditoria e as devidas recomendações.

V - CONCLUSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS COM A ATUAÇÃO DA AUDIN

Este Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT 2018) é o segundo desenvolvido para atender à Instrução Normativa nº 24/2015. A ABR - Auditoria Baseada em Riscos foi construída baseando em parâmetros ainda em construção. Isso significa que os próximos trabalhos serão aperfeiçoados, visando o ideal momento em que a Universidade consiga estruturar adequadamente a sua “Gestão de Riscos” atrelada ao seu Planejamento Estratégico, desse modo facilitando à AudIn a difícil tarefa de identificar quais áreas são mais ou menos vulneráveis.

Assim, o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT-2018) foi elaborado considerando critérios de identificação de áreas de risco através de consultas aos gestores das áreas estratégicas, táticas e operacionais em uma autoavaliação sobre os riscos nos controles internos das unidades. A este questionário foi adicionado aos resultados a percepção da AudIn para identificar o grau de risco das áreas, considerando também as informações das demandas do SIC e Ouvidoria. E finalmente, priorizar quais áreas efetivamente serão auditadas em 2018. Frisamos que a definição dos fatores e critérios de percepção de riscos obedeceram em nossa avaliação de riscos, as ações governamentais ao classificar a materialidade, relevância e criticidade (MRC).

Nossa expectativa é continuar o trabalho para fortalecer ainda mais a Auditoria Interna buscando continuamente conhecimentos técnicos, recursos humanos e tecnologia de informação para melhoria de nossos controles internos.

Os investimentos em cursos de capacitação são imprescindíveis para acompanhar as mudanças na gestão pública e os benefícios de um trabalho bem planejado e executado que contribua efetivamente as melhorias dos controles internos da Universidade Federal de São Carlos.

Atualmente a equipe de trabalho da AudIn é composta por 02 (dois) servidores técnicos-administrativos efetivos na função de auditores internos: 01 (uma) contadora (Coordenadora de Auditoria Interna) e 01 (um) administrador, totalizando um total de horas trabalhadas de 3.560 horas no exercício de 2018.

Frisamos que os resultados das auditorias certamente fortalecem os controles internos da administração ao serem identificados os pontos fortes e fracos para atuação e ação de melhorias tempestivas por parte do gestor.

Diante do exposto, submetemos este planejamento à análise prévia da CGU - Regional/SP, afim de que esta se manifeste acerca do cumprimento das normas e orientações pertinentes, além de tecer suas recomendações.

São Carlos, 22 de novembro de 2017.



Wania Maria Recchia
Coordenadora da Auditoria Interna – UFSCar

ANEXO I

Os trabalhos da auditoria interna contemplarão as áreas relacionadas a seguir, sendo destacadas as principais atividades passíveis de serem auditadas

Distribuição das ações no Plano de Atividades da Auditoria Interna – PAINT 2018

Nº AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	ORIGEM DA DEMANDA	LOCAL	OBJETIVOS	PERÍODO	FORMA	AUDITORES	DIAS UTEIS	HORAS	TOTAL HOMEM HORA
01	Elaboração do RAIN 2017	CGU	AudIn	Relatar as atividades realizadas pela AudIn em relação ao PAINT, mensurando os resultados	JAN	Direta	2	10	80	160
02	Acompanhar e orientar a elaboração da Prestação de Contas – 2017 e Relatório de Gestão	SFC	SPDI e demais áreas envolvidas na PC	Acompanhar a elaboração e verificar o cumprimento das formalidades exigidas na prestação de contas 2017, evitando incompatibilidade com a legislação. Emitir parecer sobre o relatório de prestação de contas 2017.	FEV / MAR	Direta	2	15	120	240
03	Verificar e avaliar a Gestão de Riscos da UFSCar	CGU	AudIn	Avaliar a eficácia e contribuir para a melhoria do processo de gerenciamento de riscos da UFSCar. Observando: a) se os riscos significativos são identificados e avaliados; b) se as respostas aos riscos são estabelecidas de forma compatível com o apetite a risco da Unidade Auditada; e c) se as informações sobre riscos relevantes são coletadas e comunicadas de forma oportuna, permitindo que os responsáveis cumpram com as suas obrigações.	JUN A DEZ	Direta	2	15	120	240
04	Capacitar os Gestores sobre Gestão de riscos na UFSCar	AudIn	Todas as áreas	Promover ações de sensibilização, capacitação e orientação da alta administração e dos gestores em relação ao tema, na construção do processo de gerenciamento de riscos.	JUN A SET	Direta	2	16	128	256
05	Acompanhamento das recomendações Pendentes	AudIn/CGU	Todas as áreas	- Acompanhar a implementação das determinações /recomendações dos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do TCU (Acórdãos e PPPs/CGU). - Acompanhar a implementação das recomendações da AudIn (PPPs/AudIn), aplicando testes para identificar as novas práticas adotadas.	FEV A DEZ	Direta	2	06	48	96
06	Elaboração PAINT 2019		AudIn	Planejar as ações das auditorias para o exercício seguinte utilizando-se da metodologia ABR.	OUT	Direta	2	12	96	192
07	Acompanhamento Diligências dos órgãos de controle (CGU/TCU)	CGU e TCU	UFSCar	Assessorar os órgãos de controle interno do poder executivo e externo, da Administração pública federal.	JAN A DEZ	Direta	2	-	-	50
08	Ações de integração e Comunicação da AudIn	AudIn	AudIn e todas as áreas envolvidas	Atender durante o exercício as demandas com relação à integração e comunicação da AudIn junto à comunidade acadêmica no site da AudIn, manutenção do Manual de	JAN A DEZ	Direta	2	7,5	60	120

				Auditoria Interna, fortalecimento na gestão, ações para implementação do software de auditoria..							
09	Folha de pagamento	AudIn	ProGPe	As ações da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem um impacto direto na folha de pagamento, refere-se ao cálculo de vencimentos e salários, vantagens e descontos (progressões, gratificações, abonos pecuniários, regimes de trabalho, hora extra, insalubridade, freqüências, entre outras) que requer um constante ações de controle visando atualização, monitoramento para atender a legalidade dos atos de gestão, primando a capacitação dos servidores às mudanças externas da SEGEP.	MAR A MAI	Direta	2	41	328	656	
10	Ensino de graduação	AudIn	ProGrad	No ensino de graduação concentra-se o maior número de alunos na Universidade, é salutar avaliar o sistema de controle acadêmico em relação aos alunos, freqüências, avaliações, absenteísmo, cronograma, grade entre os mais diversos tópicos que poderão ser avaliados quanto forem elaborado oportunamente no planejamento desta a Ação da Auditoria Interna.	JUN A AGO	Direta	2	37,5	300	600	
11	Serviços Terceirizados	AudIn	ProAd, PU e demais áreas envolvidas	os serviços terceirizados na universidade compreende uma área crescente na administração pública que estão sendo alvo de estudos de adaptação/redução em virtude da escassez de recursos orçamentários repassados às Universidades. Esses serviços atualmente refere-se, principalmente, aos serviços de segurança e conservação do campus, destacando-se os serviços de portaria, vigilância e limpeza. Assim comprometem uma boa parte dos recursos orçamentários e financeiros, além de ser uma atividade que requer atenção especial quanto as licitações e contratos. Também torna-se necessário fortalecer os controles de fiscalização de forma efetiva para a sua boa execução.	FEV A ABR	Direta	2	25	200	400	
12	Capacitação da Equipe AudIn	AudIn	AudIn	Capacitação profissional por meio de participação em treinamentos referentes aos objetivos auditados, controle interno, riscos, e demais aperfeiçoamentos que se fizerem necessários para um aperfeiçoamento constante da equipe de auditoria interna no exercício de suas funções.	JAN A DEZ	Direta	2	-	-	356	
13	Reserva Técnica	AudIn	AudIn	Disponibilizar horas técnicas da equipe de auditoria para atividades de assessoramento à gestão, bem como, ao aprimoramento dos controles e indicadores da Auditoria Interna.	JAN A DEZ	Direta	-	-	-	194	
TOTAL DE HORAS-HOMEM										3.560	